S.^t IVOIRE, LAGO DE GENEBRA.

Se examinarmos um mappa do norte da Italia acharemos uma ramificação dos Alpes que separa a Italia da França, incluindo os montes de Cenis, Genebra e Viso: do primeiro ao ultimo destes vai uma distancia, em linha recta, de quarenta milhas provavelmente: nas margens das torrentes que derivam dessas montanhas e correm para o nascente, habita um povo, singular por opiniões religiosas: o districto reparte-se em valles que tomam nome dos rios que por elles passam, e as povoações estão sitas a quinze ou vinte milhas do alto das serras, e todas pouco distantes de Turim, capital dos dominios do rei da Sardenha, fazendo parte do territorio piemontez dessa monarchia. É notavel que esta gente, diminuta em numero, cercada de habitantes catholicos, tenha desde tempo immemorial conservado um culto mui parecido ao protestante, e mesmo muito anterior á chamada grande reforma religiosa: a pertinacia com que os valdenses sustentaram sua crença trouxe-lhes tamanha perseguição que foram obrigados a largar a patria e a refugiarem-se parte na França e Suissa, parte na Alemanha, e alguns em Inglaterra: as suas doutrinas são as mesmas dos albigenses (*); nunca as largavam para onde quer que as levassem: semelhando os judeus, e mantendo sempre esperanças de voltar ao solo natalicio escrupulosamente trataram de não se confundirem com as nações que lhe prestaram hospitalidade. Pelos annos de 1140 escreveu uma carta a S. Bernardo um tal Enervino, de Stainfield, na diocese de Colonia, a respeito de certos herejes

(*) Na verdade que os albigenses não procederam de outra origem; eram os filhos dos valdenses que tinham preferido o districto d'Alby e outros da Provença: vide a historia da sua perseguição em a 1.^a Serie do Panorama.

residentes naquellas visinhanças, e que elle diz professarem doutrinas inteiramente oppostas ás romanas; e com effeito é para observar attentamente o quanto ellas se casam com as de Luthero, que foram promulgadas mais de tres seculos depois: a esses homens chamavam *Cathari* [termo synonymo do moderno *puritanos*]; e os historiadores assentam que era uma colonia de valdenses expatriados, que se haviam dispersado em pequenas partidas de vinte ou trinta pessoas para não promoverem suspeitas. Conseguiram muitos reverter ás patrias montanhas, dominando os duques de Saboia, que os trataram benignamente. No seculo 15.^o contra elles de novo rebentou a perseguição e assaz intensa, porem a mais violenta e exterminadora padeceram nos seculos 16.^o e 17.^o, forçados por não mudarem de convicção a abandonar o caro ninho paterno, submettidos a privações de toda a casta. Duas tentativas fizeram para entrar nos lares de seus antepassados, porque a este povo era intoleravel o degredo em terra estrangeira; e de paes a filhos se transmittia a integridade do culto e a saudade dos sitios onde outrora formavam um pequenino estado, dependente do principe soberano e a elle obediente, mas livre no exercicio de sua particular religião. Abalançaram-se á terceira empreza para recobrar o asylo de suas queridas serranias: e de tanta pertinacia e instincto patrio não haverá exemplo na historia. Sabendo isto o duque de Saboia, reinante em 1689, enviou tropas ás aldeias limitrophes entre os seus estados e a Suissa para interceptarem o caminho aos desterrados. Accusou os cantões suissos de connivencia com elles, e os cantões procuraram desapressar-se dos seus hospedes. O cleitor de Brandemburgo, da familia que cingiu depois a

corôa da Prussia, offereceu receber parte dos valdenses em seus dominios, ao passo que outros achariam colheita no territorio dos grisões, outros no Wurtemberg, e a quarta secção no Palatinado. Contudo, circumstancias politicas moveram o maior numero desses peregrinos a retroceder para a Suissa; e a guerra que se ateou parecia affiançar que os principes da Italia e França, occupados em negocios d'alta monta, deixariam aquella diminuta porção de banidos inteiramente livres na escolha que adoptassem. Julgou-se portanto favoravel o ensejo para a terceira tentativa, e Henrique Arnaldo, pastor e ministro principal, guiou a expedição. Alguns no decurso da romaria patria foram detidos e presos nos cantões catholicos, nas villas e cidades onde procuravam reunir-se; porem a maioria pôde ajuntar-se na floresta de Nyon, margem septentrional do lago de Genebra. Este lago separa a Suissa da Saboia: era este ultimo territorio o que deviam atravessar os desterrados para chegarem a seus valles piemontezes. Aos 16 d'agosto de 1689, acabada uma prece fervorosa, que em nome de todos offereceu Henrique Arnaldo, que ao mesmo tempo era pastor espiritual e caudilho militar, entraram nos bateis que os transportaram ao sitio de St.° Ivoire, na margem opposta do lago, em chão que já era pertencente ao ducado de Saboia: o local do desembarque, então differente do seu aspecto moderno, é representado em a nossa precedente estampa. Longo seria narrar os contratempos e os combates renhidos, que pozeram a dura prova a constancia e amor patrio dos valdenses; é pena que tantos sacrificios fossem coroados successivamente, e até os nossos dias, de máus resultados.

DO PAUPERISMO.

UMA das mais graves questões que nos nossos dias occupam as meditações e especulações dos sabios e agitam penosamente a sollicitude e previsão dos governos é a questão dos pobres. O pauperismo tem existido em todas as epochas, *pauperes enim semper habitabis vobiscum*; mas nos nossos tempos se ha tornado mais cómplicado; augmenta com prodigiosa e temivel rapidez, e põe em grande risco a segurança das sociedades. As nações mais opulentas e industriosas se não isentam desta lepra que parece propagar-se na rasão directa dos maiores e mais vastos meios que pareciam dever extirpa-la, quaes são o emprego de braços e da intelligencia, o trabalho. A Inglaterra com todo seu dilatado campo d'occupações uteis, sua enorme marinha, sua agricultura aperfeiçoada, sua industria quasi sem rival, seu commercio e feitorias espalhadas em todos os pontos do globo habitado, é a que se appresenta mais fortemente atacada desta terrivel enfermidade, que ameaça invadir o mais intimo de sua constituição social, e atirar a primeira pedra ao colosso de sua grandeza. Abi como em todos os demais paizes em que existe um systema seguido para pôr um dique a este mal, tem o pauperismo continuado a estender-se, a desenvolver-se máu grado das instituições destinadas a suspendê-lo e a extinguí-lo. Em o anno de 1834 as cousas haviam chegado a ponto na Inglaterra que a taxa ou subvenção para soccorro dos pobres parecia querer absorver o budget do estado e mudar a sorte dos seus habitantes, convertendo os indigentes em rendeiros, e os rendeiros em indigentes.

A presumida vaidade dos chamados progressistas de nossos dias tem tratado esta grande questão como se fosse materia nova, concepção brilhante da sciencia moderna da economia politica. Só a nomenclatura é invento novo, porque a materia e os esforços em trata-la é cousa antiga. Lycurgo parece ter tido horror aos ricos, porque fez todos os cidadãos pobres: constituiu o territorio inteiro propriedade do estado, e este foi encarregado de nutrir e sustentar a todos pelo producto daquelle grande fundo: mas este exemplo nos não serve, porque uma pequena republica, composta d'alguns milhares d'habitantes em tempos dissimilhanes dos nossos não pôde servir de norma; nem as maximas da philosophia christã soffrem haver ao lado d'uns poucos d'homens occupados nas palestras do gymnasio uma misera cohorte d'eslavos ilotas, encarregados de volver a terra em proveito de tyrannos orgulhosos. Carlos-Magno, o maior legislador da meia idade, ordenou que os *pobres* fossem alimentados pelo seu respectivo municipio; mas logo abi fixou qual era a pobreza digna do soccorro communal: *pobres* [dizia o capitular] *são os velhos incapazes de trabalhar, os orphãos menores de 12 annos, os idiotas sem familia, e em geral as pessoas inválidas completamente.* Todo o mendicante válido era classificado no numero dos malfeteiros, e punido como tal: — quem não trabalhar, não comerá — dizia o artigo do capitular respectivo. Elrei D. Fernando entre nós seguiu pouco mais ou menos esta vereda; mas foi mais providente: o monarcha francez suppóz que todos os braços tem trabalho prompto, que todo o homem tem á mão uma occupação util; supposição gratuita, que ainda hoje torna defeituosos e falliveis os calculos dos economistas. O soberano portuguez apontou algum remedio contra a falta do trabalho; mandou que seus corregedores e mais justicas distribuíssem pelos proprietarios das herdades os homens de serviço a fim de que não carecessem de trabalho: esta providencia foi depois muitas vezes repetida e abraçada pelos reis que se lhe seguiram, e os povos em côrtes não se esqueciam de reclama-la.

Esta e outras providencias analogas são com effeito muito boas, porem não dissolvem a difficuldade; porque ficam sempre de fóra della aquelles a quem ou a sorte ou a condição accidental tornou incapazes de serviço, taes como os que Carlos-Magno punha a cargo das obrigações communaes. Que fazer pois dos miseraveis indigentes, dos verdadeiros pobres que não podem trabalhar, ou se o podem é sómente em estabelecimentos especiaes? Que fazer dos chamados *proletarios*, dos braços *desoccupados*, aos quaes não se facilita emprego util? O trabalho em massa nas grandes manufacturas; o uso das machinas que multiplica os motores e torna inuteis grande numero de braços; a diminuição das exportações para as colonias; o augmento do producto em presença d'um consummo estacionario, e muitas outras causas emfim contribuem a augmentar o numero dos pobres. Esta phalange ameaçadora é já demasiado forte para occupar os governos, e os homens pensadores mal sabem designar o preservativo á continuação do mal, e o remedio para acudir de prompto á molestia actual. Do centro destas meditações tem sabido duas escholas famosas que propõem remedios oppostos, nascidos de systemas contradictorios. É destes dois systemas que nos propomos dar aqui uma idéa, deixando á sabedoria illustrada e ao amor da humanidade escolher

o que parecer melhor, ou substituir o mais excelente. Estes dois systemas tomaram o nome dos chefes das duas escolas, dos quaes um é *Godwin* e outro o celebre *Malthus*. Os economistas de todas as nações se tem bandeado com um destes dois systemas que representam a *beneficencia protestante*, severa, dura e cheia de rigores calculados; e a *caridade doce e benevola*, a esmola religiosa e illimitada do catholicismo.

Com effeito *Malthus* parece dizer aos pobres: = não devieis commetter a loucura de nascer, porquanto não havia para vós logar em o banquete da vida. =

Do outro lado a caridade christã responde-lhe: = pobres, pois que nascestes, justo é que tenhaes tambem vosso logar; e se o não ha, façamos-lho. =

Segundo a adopção que os governos tem feito de um ou outro systema, os temos visto ou publicar leis e ordenanças draconianas contra os pobres, ou estender-lhes uma mão amiga e bemfeitora; formar-lhes azilos, ou fechar-lhos; abandonar os expostos, ou recolhê-los.

Na Inglaterra causas particulares aggravaram o mal, e o pauperismo se tem augmentado d'uma maneira ameaçadora: a concentração da propriedade territorial, o emprêgo das machinas, os productos absorvidos pelo capital tem atirado á rua com um grande numero de operarios desempregados. Estes homens clamaram, reuniram-se, tumultuaram, e a Inglaterra fiel ao seu genio e ao seu espirito industrial imaginou contestar seus clamores dizendo-lhes: = nós não vos devemos o alimento, mas somente emprego e trabalho. aqui o tendes com estas condições =: mas as condições eram duras e oppressoras.

Um acto do Parlamento de 1834 retirou ás parochias o direito de dispôr da taxa para os pobres, e concentrou-a n'uma junta que ficou sendo a unica reguladora do pauperismo. Abriram-se então 583 casas de trabalho, [Work-houses]; e é ahi desde então que o pobre recebe sua subsistencia em troca d'um trabalho regulado, *tarifado* pela auctoridade publica. Por este methodo se suppoz viria a separar-se o pobre voluntario do indigente forçado, e chegar assim com o tempo a uma diminuição progressiva de despesas.

Isto seria excellente se os pobres ahi fossem classificados com certa regularidade nas diversas profissões que ahi estão abertas; porem não é assim; ordinariamente são empregados de mixtura em os mais rudes e penosos trabalhos, como nos primeiros tempos da Sociedade. Em verdade que as despesas tem diminuido, porque grande parte dos subsidiados, descontentes tem largado a instituição; mas com isso que se tem ganhado! Muitos tem voltado a seus antigos habitos, e os mais delles tem ido engrossar os bandos cartistas que inquietam fortemente a tranquillidade e segurança publica. Em despeito deste systema malthusiano, e apesar destes paliativos mais ou menos heroicos, o mal subsiste, porque parece haver-se esquecido a maxima do sabio *Droz*: = *Os productos são feitos para os homens, e não os homens para os productos.* =

J. da C. N. C.

PHILADELPHIA.

ESTA cidade foi considerada como capital dos Estados-Unidos, e ahi se ajuntava o congresso nacio-

nal até o anno de 1800, em que por deliberação da mesma assembléa, tomada havia oito annos, se trasladou a séde do governo e legislatura para a moderna cidade de Washington. Philadelphia está no estado de Pennsylvania, assim dito do seu povoador, o famoso quaker, *Guilherme Penn* (*): é a maior e mais opulenta cidade da União americana, abaixo de Nova-York: avalia-se a sua população em perto de duzentas mil almas: dista do Atlantico 120 milhas seguindo o curso do Delaware, e em linha recta 55 milhas sómente. Fica mui chegada á junção do Schuylkill com o Delaware, occupa o espaço, de perto de duas milhas de largura, entre os dois rios; terá quatro milhas de comprimento; as ruas correm de norte a sul parallelas com os rios, e são chamadas por sua ordem primeira rua, segunda rua, &c., excepto duas, a rua larga e a rua Schuylkill; estas são cruzadas fazendo angulos rectos por outras de nascente a poente, e que todas tem o nome d'arvores, exemplo, rua do castanheiro, rua da nogueira, &c.; todas são calçadas e com passeios para a gente de pé: as praças ou largos quadrados são subdivididos por outras ruas menores e alamedas. As ruas principaes tem renques d'arvoredos, que no verão prestam sombra deliciosa: as casas no geral são de tijolo e madeira; em toda a cidade reina muitissima limpeza, e tem canos geraes que despejam no Delaware: a iluminação é de luz de gaz. Ha poucas praças; a da *independencia* é de 108 braças por lado, a de Washington é a maior e mais frequentada como passeio da moda. Dos edificios publicos o mais historico é a antiga casa dos Estados; ahi na escadaria exterior se leu a declaração da independencia aos 4 de julho de 1776: serve para os tribunaes da provincia. A unica praça dos Estados-Unidos onde se cunha dinheiro é em Philadelphia, e a casa da moeda foi estabelecida por acto do congresso, passado a 2 d'abril de 1792, reedificada em ponto maior em 1829, com frontispicio de marmore e de 122 pés de frente comprehendido o portico de 62 pés e da ordem jonica. — Inteiramente de boa cantaria é o Banco, edificio formoso; o vestibulo é copiado do Parthenon d'Athenas (*vid. estampa*). O hospital é vasto e bem dotado, e os corpos de que se compõe formam um quadrado perfeito, no centro do qual se levanta a estatua de bronze de *Guilherme Penn*: esta casa possui uma livraria de sete mil volumes. Ha muitos estabelecimentos de beneficencia, como, o asylo dos surdos-mudos, o dos cegos, o recolhimento das viúvas, o instituto dos orphãos, diversas escolas, e outros muitos. Os templos das diferentes seitas nem pela grandeza nem pela architectura merecem menção; os catholicos romanos tem quatro capellas.

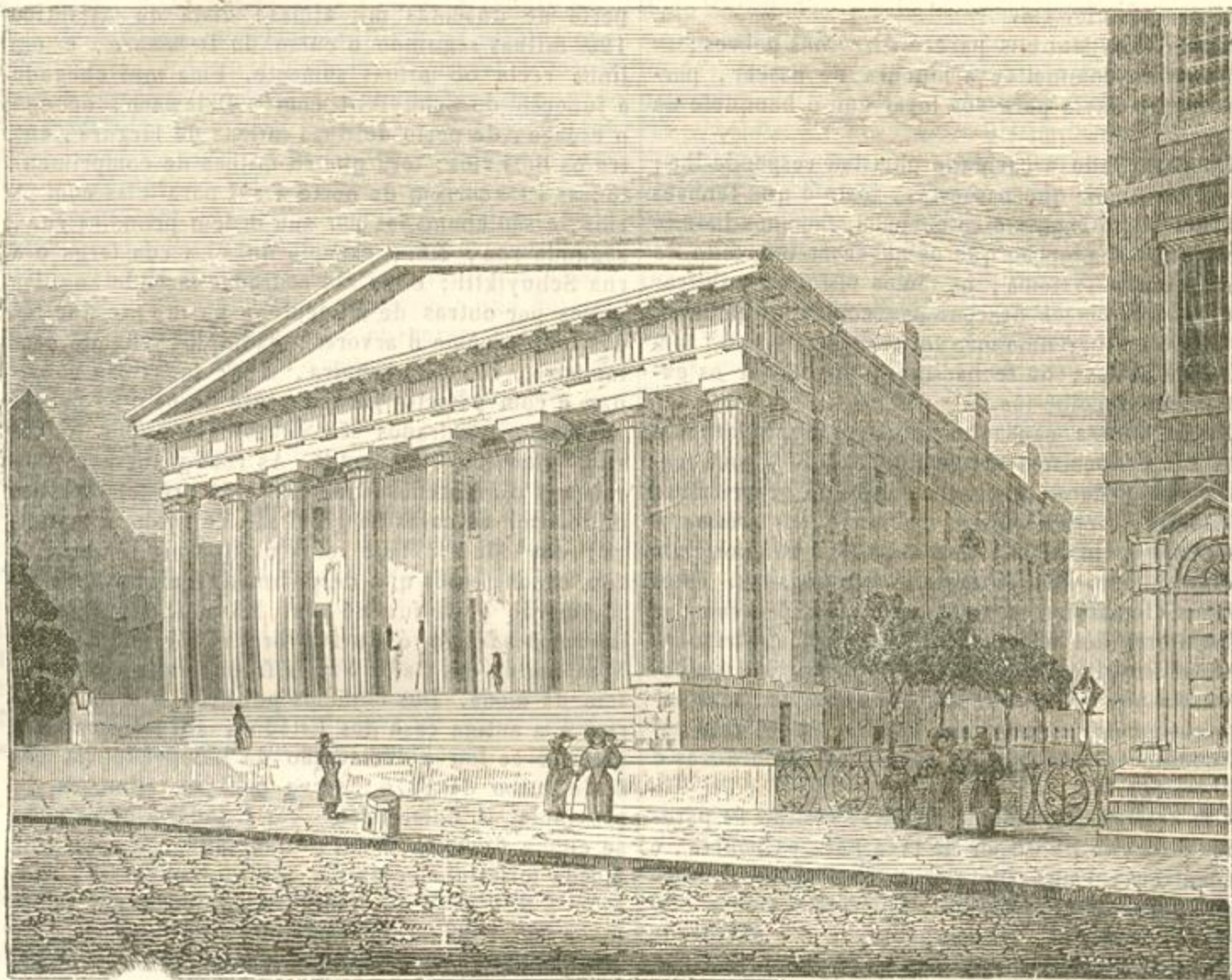
Litterariamente é Philadelphia a mais notavel das cidades dos Estados americanos; — tem a universidade acreditada na faculdade de medicina, e uma academia de Bellas-Artes, e outras aulas de ensino superior: gozam de justa celebridade as corporações scientificas de Philadelphia. Pelo que respeita a commercio e industria é esta cidade uma praça importante. Parte da esquadra dos Estados-Unidos tem a sua estação no porto que forma o Delaware, no lado meridional da cidade, onde se constroem os navios das maiores dimensões.

Haverá vinte annos completou-se a communicação mui prompta entre Philadelphia e Nova-York,

(*) Vid. a anedocta de Penn com o rei Carlos 2.º, referida a pag. 237 do nosso 1.º volume.

parte por navegação a vapor, parte por meio d'um caminho de ferro: a distancia entre as duas cidades pela estrada velha era de 96 milhas inglezas. O rio Delaware está ao presente navegavel até quasi a sua origem, não só mediante o melhoramento da canalisação, mas tambem pela abertura de sanjas e vallas seguras, que evitam as temerosas cheias

e alluviões a que o rio era sujeito. Cortou-se mais um canal por todo o comprimento do valle do Schuylkill, e outro que vai do Delaware á região montanhosa no interior desta provincia ou Pennsylvânia: de fórma que por elles é a cidade supprida abundantemente, assim de carvão como dos generos produzidos no sertão.



BANCO DOS ESTADOS-UNIDOS.

O CONDE SOBERANO DE CASTELLA, FERNÃO GONÇALVES.

912 — 970.

18.º

(Continuado de pag. 237.)

O dialogo.

GONÇALO Dias, o vigario do conde, ao qual de passagem temos alguma vez alludido, era um velho soldado de valor e experiencia, de costumes simples e austeros, reverente sem quebra da natural isenção, singelo de character, rude na apparencia, casca grossa, mas o espirito era fino, e o juizo pratico excellente. A isto juntava lettras — coisa rara no seu tempo, e na sua profissão ainda mais rara! — E castelhano ás direitas, muito amigo da sua terra, muito inimigo de dependencia estrangeira, todos os dias pela manhã em jejum rogava meia duzia de pragas a Ramiro, e abd el Rahman, e resava outros tantos padre-nossos e ave-marias por tenção do conde de Castella.

— Não vos parece, Gonçalo Dias [dizia o conde n'um dos quartos do seu palacio, conversando com

o vigario] — não vos parece que Fr. Gerundio tinha no corpo pelo menos uma duzia de Asmodeos?

— É que talvez aquelle marmenjo não provava a lanceta de muitos mezes a esta parte (1).

— Quer-me parecer: havia sangue demais naquella cabeça.

— Boa occasião agora de lho tirar, que é um traidor.

— É um miseravel... Eu desejo poupar-lhe a vida. Sinto verdadeira compaixão para o pobre diabo... Quem será a mulher de que Fr. Gerundio gosta? A velha da Vejarrua não soube dizer-mo. É coisa que me excita a curiosidade... Desejava conhecer a creatura que pôde apaixonar-se de um homem tão desfavorecido no exterior que á primeira vista chega a ser repugnante. Que vos parecem os caprichos do sexo, Gonçalo Dias? O vigario que nunca na sua vida tinha tido outros amores senão os de uma cadella de caça, que era todo o seu desvelo, poz-se pasmado para o conde com uma cara parecida com a do saloio que vê, a primeira vez, a opera do Roberto do diabo, ou a procissão do Corpo de Deus: e não pôde responder-lhe.

— Sabeis vós [continuou o conde, mudando mui-

(1) Nessa epocha era estatuto dos monges serem sangrados quatro vezes no anno.

to a proposito de assumpto] que Othoniel é de uma audacia de uma audacia verdadeiramente castelhana

— Hum! O judeu?

— Esse mesmo.

— E então?

— Então! . . . Gostei d'aquelle arrojo, e fariamos alguma cousa d'esse homem, se não fôra a sua obstinação farisaica. Servir-nos-hemos d'elle engaiolado, já que ás soltas é mais acerto vigiar-lhe os passos, do que occupar-lhe as mãos e a cabeça.

— Quer vossa Honra dizer que se ha-de servir do judeu para armar ás tropas do calipha o laço que este pertendia armar ás castelhanas

— Sem duvida!

— Sem duvida? Eu acho-lha toda. O calipha cedo ha-de ter noticia que tanto o frade como o judeu desapareceram, e desconfiar que

— Desconfiar! . . . qual desconfiar? se elle não pôde saber que estão presos, e as cartas que lhe forem de ambos, as ha-de tomar como de homens que estão em sua liberdade.

— Mas o máu foi a revelação de Isaac

— Ia deitando a perder tudo: mas isso passou; e Isaac se guardará de boquejar mais em tal negocio, porque eu mandei-lhe advertir pela velha da Vejarrua, que livesse tento com a lingua, senão

— O desgraçado Isaac viu-se em camisa de onze varas

— Sim, constou-me que aquelle velho tonto de Sueyro Gaíndiz esteve a ponto com os seus textos homicidas de inflamar os burguezes, e dar cabo do perro judeu.

— Não podeis formar idéa, senhor, da furia do popular

— Nesse caso pôde ser que nos sirvamos da fucundia de mossem notario. Mas as fervuras do popular praz-nos aproveitá-las em melhor ensejo. Do matreiro Isaac os podengos e os rapazes do burgo farão justiça expedita, quando nos cumpra, sem que seja necessaria a intervenção dos barbados, e muito menos a eloquencia de mossem Sueyro. E talvez que essa justiça chegue á porta d'aquelle velhaco acabado, se elle se não desfizer em soldos, como o figueiral que está acolá em baixo se desfaz em figos.

— Pois a velha da Vejarrua ainda foi peor que o notario! Não se pôde crer o que ella gritava incitando a multidão! Muito me custou a apasiguar aquella revolta.

— Foi bom que não fosse por diante.

— Sobre tudo ia na chusma um bando de maltrapilhos de varapão; que o que elles queriam era roubar.

— Tende-me olho n'esses malandrins, Gonçalo Dias; que se não misturem em arruido com a gente honrada do burgo.— Basta d'isto. Tivestes algumas novas de Leão?

— Chegou-me um portador esta manhaã; mas sem carta. O que me traz é de viva voz, e deve de ser importante. Não pude ainda conversá-lo, porque tinha de vir ao chamado de Vossa Honra.

— Quando o portador estiver de partida, escrevereis aos nossos bons amigos de Leão para que dilatem quanto poderem que Ramiro não convoque a curia, e me não chame a ella, senão quando eu já victorioso, como espero, do calipha, possa responder que — não quero — ao suzerano, e que não reconheço mais a sua supremacia. Dizei-lhes que disponham os animos em meu favor, sobre tudo do

clero; não lhes ha-de custar muito. Instai; fallai de gloria ás almas nobres, de fortuna e poder aos ambiciosos; aos que vos parecerem rebeldes á vossa logica, apertai com o ponderoso argumento de um bom sacco de soldos. Promettei, promettei a todos. E ao muito reverendo bispo de Leão mandai as milagrosas reliquias que vos entreguei. Foi mimmo que o pontifice João 11.º me fez (2). Sua reverendissima ha-de estimá-las.

— Se a Vossa Honra parecesse, o portador poderia praticar comvosco.

— De nenhum modo. Ignoraes acaso que tenho assentado não figurar directamente n'estes manejos?

— De Navarra veio-vos algum recado, senhor?

— Veio ou para melhor dizer não veio nada que vos interesse saber. — E ficou pensativo e melancolico.

— Que vos afflige, senhor?

— O que me afflige? Tenho a Hespanha christã na concha da mão; mas o meu poder suspenso de um fio de tã de aranha Sou mais dependente que um pobre conde mosarabe. (3).

— Isso é verdade

— Sei que intentam assassinar-me, e não é só abd el Rahman. Covardes! É muito possivel que eu me aproveite do seu jôgo Estou deveras inclinado a acreditar que um palmo de ferro, e um trago de peçonha escusam muita vez longas e trabalhosas combinações, annos de esforços e perigos

— Senhor! Não posso crer que abd el Rahman

— Não será o calipha: mas não podeis duvidar que os seus espias Cerca-me a morte por todos os lados É boa occasião de dar signaes de vida aos meus inimigos Atiraram-me com o pepino ensanguentado cá tomo nota do insulto . . (4). Breve vou armar alguns centenaes de cavalleiros. Ainda vo-lo não tinha dito, Gonçalo Dias?

— Pela primeira vez o oiço da vossa boca.

— Pois é verdade. Todo o lavrador que tiver uma lança e um cavallo, e quizer entrar na milicia, ha-de entrar. Já sei de uns novecentos que dentro de poucos dias se me hão-de appresentar Senhores condes, que vos dizeis meus rivaes, senhor rei de Leão que os nomeastes ou os protegeis, eu hei-de fortificar-me não ha-de ser tão facil como cuidaes, derribar Fernão Gonçalves

— Mas, senhor, se desampararem tantos lavradores o arado para empunharem a lança, quem cultivará a terra?

— Os servos moiros, que atéqui em grande parte a tem cultivado, e eram mais aptos para esse mister que os nossos lavradores, a cultivarão.

— E quem vigiará os trabalhos, quem olhará pela colheita com os olhos de seu dono?

— Os tenentes supprirão.

— E a fonsadera (5) o que ha-de suppri-la? As vossas arcas estão tão pobres!

— Os despojos da guerra em parte, e no mais Deus proverá.

(2) Flores. — Hesp. Sag. tom. 27.

(3) Sobre estes condes mosarabes vid. Paquis, Histoire d'Espagne tom. 1.º pag. 377, e 378 nota.

(4) Lançar-lhes um pepino ensanguentado, reputava-se a maxima affronta entre os hespanhoes. Vid. Paquis. — Hist. d'Esp. tom. 1.º pag. 515 — nota (1).

(5) Tributo que pagavam os lavradores para serem izentos da milicia.

— Olhai, vigario [continuou o conde] eu fundo também as minhas esperanças na vantagem da nossa posição. Navarra é um reino nascente acantonado nas suas montanhas: só nellas e por ellas é forte: fraca será, assim que descer d'esses baluartes. Leão tem mais capacidade para estender os braços, e ajudar o resto da Hespanha christã neste empenho nobre contra infieis: Ramiro é bravo, e bom capitão — não o nego — mas tem mais ciúme de Castella do que odio ao inimigo commum. Se o atacam defende os seus estados; projecto serio contra o calipha não é capaz de o formar. Todos os seus planos se reduzem a enfraquecer-me a mim. Mas se os povos de Hespanha fiel, não exceptuando os proprios muzarabes, se reunissem em um vasto campo para escolherem entre Ramiro e Fernão Gonçalves, pela senhora St.^a Cacilda, padroeira d'este burgo, que o resultado não me havia de desagradar.»

— Castella . . . Castella. E avante!

— Castella que tem a sua raiz ao norte no sopé dos Pyrneos como Leão e a Navarra, tem demais que ellas alargar-se para o sul. Tem por nucleo a serra de S. Millan, por posto avançado a cadeia do Guadarrama que a ellas lhes falta, e por isso está mais resguardada das invasões arabes. Com todas estas vantagens topographicas para ser o centro de resistencia contra os inimigos, á sua população bellicosa e independente por character repugna sujeitar-se á corôa de Leão. Reunidos os leonezes a nós em confederação sincera, poderíamos fazer muito na causa commum; mas assim, que havemos de fazer? Ao principio da conquista os vasconços repartidos em tres tribus, povoações distinctas, tomando por emblema tres mãos ensanguentadas, cujo exergo dizia: *são tres que só fazem uma*; ligaram-se, e tão unidos foram, tão fortes em sua alliança, que apesar de muito poucos, defenderam com successo a independencia propria contra os walis musulmanos de Pamplona, os das cidades fronteiras e do valle do Ebro. (6) Ramiro. . .

— Ramiro! . . . Oh, oh! . . .

— . . . não aprendeu nada nesta lição do passado. . . .

— Elle sim! . . .

— Ramiro devêra considerar que se da união dependia a victoria da christandade, o motor que aggregava em um unico grupo tantas povoações, não era a corôa de um rei; — era o sentimento da religião, e o amor da terra natal; era a necessidade da defeza, o odio aos conquistadores, e o codigo commum: este era o voto, o pensamento, o interesse que as prendia, e o vinculo unico que pôde e deve enlaçar Castella e Leão. Outro é intoleravel, e de certo impossivel.

Castella lembra-se com veneração e saudade dos serviços de seus condes. . . .

— Olé, olé! Isso agora sim, senhor! . . .

— Amaya e Santilhana fundou-as o conde Rodrigo; Roda, o conde Nuno Muñes; Osma, o conde Gonçalo Telles; Oca, Corunha, e St.^o Estevão de Gormaz, meu pai o conde Gonçalo Fernandes; Sepulveda fundei-a eu. Mas o que fizeram os reis? Nas Asturias começou o rei Aurelio a obra antinacional comprando com um tributo vergonhoso a paz que sempre teve com os mouros, e permitindo-lhes casarem com algumas virgens christãs de nobre linhagem.

— E Silo?

— Silo, seu successor, continuou tributario dos

(6) S. Hilaire. Hist. d'Espag. tom. 2.^o pag. 306.

arabes, a reinar pacifico e obscuro nas montanhas, em quanto o conquistador ia alargando os braços, e profundando raizes no solo de Hespanha.

— E Mauregato?

— Mauregato subiu ao throno que usurpou a Afonso 2.^o com auxilio de um exercito que lhe forneceram os mouros, e pagou-lhes esse auxilio com as pareas annuaes de cem donzellas do formoso sangue das Asturias e Biscaya.

— Mas Bermudo não usurpou. . . .

— Bermudo o *diacono* cingiu a corôa a seu despeito e da lei gothica. Depois de reinar tres annos lembrou-se que era padre e não podia ser rei — que era esposo sendo ao mesmo tempo padre — e que, incapaz de administrar justiça e fazer a guerra, abdicar em Alonso 2.^o, o rei legitimo, era o melhor expediente que elle podia tomar. Abdicou.

— Mas Alonso. . . . Esse sim!

— Alonso 2.^o — não heide nega-lo — levantou a espada de Pelayo, desde tantos annos adormecida na bainha. Desceu como a aguia guerreira daquellas montanhas, em que tinham ficado obscuros e ociosos seus antecessores; e no voo que desferiu, chegou a plantar o estandarte da fé sobre os muros de Lisboa. O seu montante, muitas vezes victorioso, passeou-o por toda a Hespanha: os ricos despojos de suas algaradas e campanhas empregou-os em aformosear Oviedo. Rei magnifico ornou a sua capital de edificios, e banhos publicos — architectura primorosa; e de columnas de marmore, ouro, prata, e pedras preciosas o palacio onde habitava. Monarcha christão fundou igrejas sem conto, e mosteiros com dotações abundantes. E o templo, já dedicado por Fruela ao Redemptor com os seus doze altares em honra dos doze apóstolos, escolheu para metropole, onde trabalharam anjos em trajo de peregrinos; e uma cruz resplandecente, que allumiava toda a igreja, foi levantada por elles. Mas escureceu tanta gloria com alliança de estrangeiros. A amizade de Carlos, o rei franko, alheou-lhe a affeição do povo e dos nobres; e abriu um exemplo funesto que os seus successores — ainda mal! — seguiram, e acaso excederam.

— Mas Alonso 3.^o fundou Burgos e Ovierna.

— Fundou, é certo, mas esse serviço desluziu-o bem com o damno incalculavel que fez a Castella, sustentando o poder decahido do emir de Cordova, Abdallah, e dos al kaides mussulmanos da fronteira contra a rebellião de abul Khassem. Pelejando e vencendo a batalha de Samora com morte do rebelde, elle que devêra ter fomentado a discordia nascida entre os capitães arabes, brandiu a lança contra a christandade pelo infiel; aplanou o caminho ás victorias da calipha ora reinante; e o golpe que podêra ter dado no peito do arabe, feriu-o, mas foi no coração da Hespanha fiel! Ah! Alonso causou maior damno á cruz e á patria do que todos os exercitos do islam!

— Apage com elle!

— . . . E ainda depois de ser descido do throno para a solidão do claustro, esse Alonso 3.^o sahio do seu retiro para combater pelo calipha de Cordova contra Caleb ben Hafsun. . . . contra a Hespanha christã, devo antes dizer; que a ella é que Alonso combateu, e vencendo o inimigo de Abdallah foi da terra natal que elle triumphou! (7)

— T'arrenego! . . .

(7) Neste rapido resumo historico do reinado de Aurelio ao de Alonso 3.^o serviu-me de guia, quasi sempre, S. Hilaire.

— E apesar de tantos erros vêde como um punhado de homens, a principio refugiados nos pinheiros das montanhas e nas cavernas dos rochedos, se foi multiplicando e engrandecendo; desceu dos altos e veio occupar também as planicies, e estender-se por toda a bacia do Douro até..... A religião lhes inspirou forças, o amor da patria influuiu-lhes brios. Tomaram pé na terra natal, e hoje só a maior das fatalidades ou a mais abominavel das cobardias poderá suffocar de todo este energico espirito de resistencia. Conserve-se accesso este fogo que — eu não sei quando — mas um dia, no futuro, a terra de nossos paes, esta terra heroica de Hespanha verá expulso do seu solo o ultimo homem da raça arabe..... Da raça arabe! São muitas as raças e as tribus que a compõem. Nessa diversidade ha mil elementos de discordia. Ha o odio de conquistador para conquistado, do inferior para o superior, do escravo para o homem livre, do berebere de Africa para a linhagem nobre dos filhos de Hedjaz. Estas sementes de divisão hão de crescer com o tempo, e a christandade é que hade colher o fructo. (8)

— Mas até lá... Largos dias tem cem annos!..

— Quando covardes e degenerados, os reis de Leão e Navarra fossem beijar os pés do calipha, ser walis do emirado, capitães da guarda do palacio, ou eunuchos do harem, quando os precipitassem do throno as armas do islam, a bandeira da christandade que se alçaria seria a minha; Fernão Gonçalves tocaria a trombeta castelhana; e a este toque, dos Pyreneos, de Leão, da Navarra, de toda a Hespanha fiel, das proprias provincias que curvam a cerviz ao mosselemo correriam lanças, e arcos a unir-se a mim; e então as mesnadas dos valentes pelejariam não pela corôa de Ramiro ou de Garcia, mas pelo Deus de seus pais, pelos costumes de seus avós, por suas leis, por seus fóros, por seus lares, por suas mulheres e filhos, pela menagem de suas torres, pelo campanario da sua igreja, pelas viellas do seu burgo, pelas casas da sua morada, pelas pedras da sua rua, pela agua dos seus rios, pelas arvores dos seus campos.....

— Ramiro!... Ramiro!..... Veniat super eum illa parva maledictionem, quæ abuerunt Dathan et Abiron, quos terra vivos absorbit; et cum Leviathan detineatur fundo baratri arsurus, æternasque pœnas sit lugiturus [exclamou o bom do Vigario, no excesso do seu odio applicando com um tanto de incongruencia ao monarcha de Leão uma das extravagantes clausulas penaes que costumavam inserir-se nas escripturas e doações d'esse tempo, e que pôde lêr quem tiver pachorra para isso nas *Antiguidades d'Hespanha*, de Berganza].

— Estou certo da vossa proficiencia nas lettras latinas, Gonçalo Dias [lhe tornou o conde passando para o jovial do tom serio e agastado em que o tinha posto a lembrança dos erros politicos de Alonso 3.º e outros reis] e se não tivera já nomeado a Fr. Pedro para abbade do mosteiro de Arlança, não entregára a outrem senão a vós o baculo e o anel.

(8) E' hoje um ponto incontroverso na historia d'Hespanha que não foram os christãos, mas os mouros de Africa, principalmente, os que destruíram o imperio arabe na Peninsula. Os christãos o que fizeram foi aproveitar as dissensões entre os conquistadores, alargando cada vez mais o raio dos seus dominios proprios. Mas, assim mesmo, por effeito de rivalidade domestica, só no fim do seculo 15.º restauraram com a tomada de Granada a terra da patria que poderiam ter libertado no decurso do seculo 13.º

Está-me a parecer que a cogúla e a corôa vos ficariam a matar! Far-vos-hemos mercê, Fr. Gonçalo, na primeira vagatura que occorrer.

— Senhor, perdoai-me, se fui indiscreto....

— Indiscreto! Menos isso! O vosso rasgo de erudição não podia vir mais a pello: contra os accessos de melancolia é o remedio mais efficaz que eu conheço. Continuai, continuai.» E o conde desatou a rir na presença do pobre vigario todo encolhido e vexado. Neste ponto da conversação, levantou-se o reposteiro, e um pagem disse para dentro:

— Senhor, um mensageiro de S. Senhoria, elrei de Leão, pertende fallar a V. Honra.

— Um mensageiro do rei de Leão!... Que tereis? [disse o conde com ar aprehensivo], Gonçalo Dias, fallai-lhe vós, e vêde o que nos quer, e o que nos traz.» Em quanto o vigario se detinha a fallar com o mensageiro, o conde passeando agitado, e suspeito de uma tal mensagem, exclamava:

— Querem-me oppôr rivaes, a mim? Hei-de oppor-lhe os mosteiros que tenho fundado, os abba-des que tenho eleito, os milagres que Deus me tem concedido, as imagens que oram por mim nos altares; as fortalezas que tenho erigido, os muros que cercam os nossos burgos, as ameias dos nossos castellos, as aguas dos nossos rios, os montes que a natureza postou para nossa defeza; porque os braços dos homens, o espirito dos velhos, os sentimentos das mulheres, e as orações dos bons, oh! esses baluartes são por mim. Venha, venha a balança de Leão com a sua suzerania em uma concha, que eu lançarei na outra todo este peso, e veremos para onde pende o fiel! Na balança do calipha lançarei a minha espada, e veremos se pesa mais do que ella o seu alfange! Conquistei palmo a palmo este chão, dormi na minha tenda de guerra annos e annos, velei mais noites do que dormi, sustentei o impeto dos combates na hora dos perigos, e o peso dos cuidados na hora do repouso e da paz, reguei com o meu sangue esta terra, fiz tantas vezes victorioso o seu estandarte... cuidam que é para quebrarem como um vime sêcco a Fernão Gonçalves!... Nisto entrou Gonçalo Dias com o semblante triste e carregado.

— Leio más novas na vossa fisionomia, honrado vigario.

— Senhor, [lhe tornou este] Ramiro chama-vos á curia, e..... [o vigario antevendo a explosão do furor de Fernão Gonçalves, ia accrescentar algumas palavras tendentes a modera-lo, e acaso observar-lhe que poderia pretextar uma escusa na guerra que estava imminente, quando o conde interrompeu:

— Á curia!..... á curia!..... á curia de Ramiro!... Fernão Gonçalves! [E desembainhando a espada, atirou com a bainha pela janella fóra, e accrescentou para o vigario:

— Que me prendam esse mensageiro; que o lancem carregado de ferros na masmorra mais escura da torre alvarran.

— Senhor! É um simples mensageiro: não tem culpa. Escusai-vos a Ramiro com a guerra imminente; ou respondei-lhe muito embora com a energia e isenção de um soberano a outro soberano; mas nunca com termos de homem alienado. As vossas acções não são insignificantes. Os vossos vassallos tem os olhos fitos em vós. Os vossos inimigos respeitam-vos: não lhes deis motivo a que vos escarneçam. Observa-vos Hespanha. Neste rompimen-

to solemne que prevejo inevitavel, obrai cousas dignas de vós.

— Dizeis bem. Que agasalhem esse mensageiro. E breve terá resposta para a levar ao seu rei. Não era passado um minuto, quando o pagem entrou de novo annunciando o conde Véla.

— O conde Véla! [disse Fernão Gonçalves estupefacto].

— O conde de Véla! [exclamou o vigario].

— É muito estranho!

— É extraordinario... Mas, senhor, qualquer que seja o motivo d'esta vinda inopinada, conservai o animo assente.

— Ides vê-lo. Entrou o conde de Véla.

— Que nos quereis, conde Véla? Senhor Tiuphado, nós não expedimos ordem de marcha á vossa tiuphadia. No nosso plano de campanha era-vos destinado serviço, de que a seu tempo vos havia de ser feita communicação por nós, ou pelo vigario. O conde Véla, attonito a principio d'este discurso de Fernão Gonçalves, instou:

— Mas, senhor, surprehende-me que ignoreis que estou encarregado do commando do exercito.

— Do vosso exercito? certamente, não o duvideis. Sois um excellente cabo: nunca nos passou pela idéa substituir-vos por outrem!

— Gracejais comigo, conde Fernão Gonçalves?

— Á fé de cavalleiro que vos fallámos com a maior seriedade.

— Entendo que sois leal, e não desobedecereis aos mandados do vosso legitimo suzerano...

— Leal, não ha duvida, sempre o fomos: Castella que o diga: obediente ao nosso legitimo suzerano, o Senhor Deus que está no céu, quando deixámos nós de o ser?

— Conde, a vossa linguagem é ironica..... e

— Pelo nome de nossos avós, e pela honra da nossa espada que nunca as nossas palavras foram mais sinceras do que agora, conde Véla.

— Entregai-me o commando do exercito, como vos cumpre, e dai-vos pressa em partir para Leão ao chamado do vosso legitimo suzerano e senhor.

— Gonçalo Dias, o nosso irmão em armas, apesar do seu excellente juizo, é sujeito a certos accessos periodicos que deterioram passageiramente a sua luminosa intelligencia: chamai mestre Romão, muito entendido nestas enfermidades da nossa fraca natureza para que lhe ministre todos os auxilios da arte.

— Insultais-me, Fernão Gonçalves!..... Em outro sitio e occasião a minha espada vos mostraria que se não affronta impunemente a um Véla. Para tempo opportuno guardo essa pendencia; agora cumpre-me desempenhar a missão de que estou encarregado pelo meu soberano. Vassallo desleal, e rebelde, entregai-me a vossa espada. Estaes preso; e preso como traidor sercis remettido para Leão.

— O padecimento do nosso bom amigo e companheiro, conde Véla, é mais grave do que pensavamos... [E batendo tres vezes com o pé sobre o pavimento entraram no gabinete seis bésteiros e um pagem que os guiava]. Prendei o conde Véla. Este desembainhava a espada para resistir; mas os bésteiros o seguraram, não lhe dando tempo a servir-se d'ella.

— Bésteiros [proseguiu o conde, em quanto o prêso se debatia furiosamente] amarraí a Sua Honra com todas as attensões devidas á sua prosapia. Pagem, se fôr necessario, para que no delirio de

que está tomado, o muito excellente conde não attente á sua vida, mandai-lhe deitar com todo o respeito um macho.

— E a que prisão ordenaes que seja levado?

— Ficarão detido aqui em nosso palacio durante o dia; porque receámos que indo para o castello antes da noite, não façam os cães do burgo algum ataque desesperado ás pernas do valente general que ha-de commandar o exercito de Castella, segundo a ultima resolução de S. R. Senhoria, o muito poderoso rei de Leão, *nosso suzerano!* O preso tendo cessado de lutar, parecia resignado á sua sorte, e os bésteiros preparavam-se a conduzi-lo para fóra do gabinete, quando o conde lhes disse:

— Esperai. [Fallou então ao conde Véla por estas palavras:

— Conde Véla, entrai em vós. Castella é livre. O seu senhor [batendo com a mão no peito] aqui está. O seu suzerano [apontando para o céu] está lá em cima. A sua esperança [batendo nos copos da espada] está neste ferro. A sua força no coração de seus filhos. E o seu direito está na sua força. Quereis servir-me, como vassallo leal? Tereis logar distincto no meu exercito: os vossos manejos, conde Véla, nunca, graças a Deus, valeram a pena de um receio meu! Quereis assoldar-vos a outro senhor? Com o cartaz de Fernão Gonçalves podereis, seguro, atravessar a toda Castella; as proprias pedras da rua vos respeitarão. Quereis ir fazer homenagem a Ramiro? Ide, e dizei-lhe que a farça da sua suzerania em Castella, bem longa para a paciencia dos meus naturaes, e tambem para a minha, está acabada. Que o ultimo vassallo fiel que aqui lhe restava, ereis vós. Que nesta provincia tudo são rebeldes. Dai-lhe os meus parabens pela gloriosa alliança que acaba de celebrar com o calipha! porque d'ora avante abd el Rahman o deverá ter pelo mais proveitoso alliado do islam. Dizei-lhe que a uma palavra, a um aceno, a um gesto meu o talisman da sua supremacia ha muito estaria quebrado. Que eu era o unico dique que represava a torrente, e relinha no seu leito a grande onda popular; porque me repugnava dar ao inimigo commum o espectaculo e o apoio de uma dissensão entre principes christãos, e provincias que são irmãs. Correu-se o dado: d'elle é a culpa — d'elle que provocou esta explosão a custo sustida até agora por mim — d'elle que cerrou os olhos á luz que todos viam, e recusou reconhecer um direito que já ninguem contestava. Dizei-lhe..... Mas não lhe digaes mais nada.... Castella lhe dará a resposta, se elle vier procurá-la.....

— Não reconheço o vosso direito; mas cedo á força; e aproveito-me do vosso cartaz para ir prestar testemunho de lealdade ao meu suzerano, e justificar-me de não ter dado cumprimento á sua missão. Oíço gritos do povo amotinado que pede a minha cabeça. Confio que no meu transito ninguem attentará.....

— Podeis confiar. Castelhana indigno, conde traidor, e cavalleiro deshonrado seria eu se um cabello da vossa cabeça vos fosse violado..... Soltai a Sua Honra, o conde Véla, bésteiros..... Conde, aqui está a minha mão: aqui tendes o cartaz: eu proprio vos acompanharei até a sahida do burgo.

[Continua.]

A. d'O. Marreca.

TRABALHA em patentear os teus vicios: começarás desde logo a ganhar virtudes.